



**GINÁSTICA PARA TODOS NA ADOLESCÊNCIA:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**GYMNASTICS FOR ALL IN ADOLESCENCE:  
A SYSTEMATIC REVIEW**

**GIMNASIA PARA TODOS EN LA ADOLESCENCIA:  
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA**

**Cláudia Xavier Correa**


<https://orcid.org/0000-0003-1986-0572> 


<https://lattes.cnpq.br/2681960635786829> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

[cxcorrea@yahoo.com.br](mailto:cxcorrea@yahoo.com.br)

**Tamiris Lima Patrício**


<https://orcid.org/0000-0003-3867-4302> 


<http://lattes.cnpq.br/5223392931925960> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

[tamirislina90@hotmail.com](mailto:tamirislina90@hotmail.com)

**Michele Viviane Carbinatto**


<https://orcid.org/0000-0001-6598-9938> 


<http://lattes.cnpq.br/8121445153017136> 

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

[mcarbinatto@usp.br](mailto:mcarbinatto@usp.br)

**Clara Mockdece Neves**

<https://orcid.org/0000-0002-5240-6710> 

<http://lattes.cnpq.br/1049073381554789> 

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, MG – Brasil)

[claramockdece.neves@ufjf.edu.br](mailto:claramockdece.neves@ufjf.edu.br)

**Resumo**

A presente revisão sistemática objetivou identificar estudos de Ginástica para Todos na adolescência. As buscas ocorreram nas bases de dados BVS, Scopus, Scielo, Periódicos Capes, entre 2010 e 2020, e Revista Conexões. Utilizaram-se os descritores gymnastics for all AND adolescent, na língua inglesa e portuguesa. A seleção e elegibilidade dos estudos seguiram normas metodológicas PRISMA. Identificou-se 62 artigos, sendo 12 selecionados para análise. A busca demonstrou incipiência de pesquisas relacionadas aos descritores. Notou-se: prevalência de participação de adolescentes em festivais gímnicos; implementação da GPT por meio da valorização da cultura, criatividade e do processo coletivo.

**Palavras-chave:** Ginástica; Esporte; Método PRISMA.

**Abstract**

The present systematic review aimed to identify studies of Gymnastics for All in adolescence. The searches took place in the databases BVS, Scopus, Scielo, Periodicals Capes, between 2010 and 2020, and Revista Conexões. The descriptors gymnastics for all AND adolescent in English and Portuguese. The selection and eligibility of studies followed PRISMA methodological standards. 62 articles were identified, 12 of which were selected for analysis. The search showed incipient research related to descriptors. It was noted: prevalence of participation of adolescents in gymnastic festivals; implementation of the GPT through the valorization of culture, creativity and the collective process.



**Keywords:** Gymnastics; Sport; Prism Method.

### Resumen

La presente revisión sistemática tuvo como objetivo identificar estudios de Gimnasia para Todos en la adolescencia. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos BVS, Scopus, Scielo, Periódicos Capes, entre 2010 y 2020, y Revista Conexões. Fueron utilizados los descriptores *gymnastics for all AND adolescent*, en inglés y portugués. La selección y elegibilidad de los estudios siguió los estándares metodológicos PRISMA. Se identificaron 62 artículos, de los cuales 12 fueron para análisis. La búsqueda mostró investigaciones incipientes relacionadas con los descriptores. Se constató: prevalencia de participación de adolescentes en festivales gimnásticos; implementación de la GPT a través de la valorización de la cultura, la creatividad y el proceso colectivo.

**Palabras clave:** Gimnasia; Deporte; Método PRISMA.

## INTRODUÇÃO

A prática da Ginástica para Todos (GPT) firmou-se de forma sistematizada e organizada em meados dos anos 1980, em decorrência da sua institucionalização pela Federação Internacional de Ginástica (FIG, 2020). Consequentemente, federações nacionais, como a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG, 2020), passaram a indicá-la como uma das ações de suas entidades (PATRÍCIO; BORTOLETO; TOLEDO, 2020). No Brasil, seu crescimento e consolidação perpassou três etapas: década de 80 e a política favorável a eventos de massificação voltados a diferentes práticas ginásticas; década de 90 com crescente interesse particular de grupos a eventos internacionais e, anos 2000, ampliação de encontros científicos e artísticos nas Universidades (PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016). Levando em consideração o maior evento da GPT organizado pela FIG (2020), a Ginastrada Mundial, notamos que em sua XVI edição (Áustria/2019), o Brasil foi representado por 603 participantes, o 10o país em número de participantes e o 2o de maior representatividade na América (CBG, 2020).

A GPT é reconhecida por sua pluralidade enquanto prática gímnica, desprovida de regulamento técnico-gestual com atenção voltada à participação. É desenvolvida e praticada coletivamente, flexível aos interesses grupais (BENTO-SOARES; SCHIAVON, 2020a).

Uma das premissas propostas pela FIG (2021) para o desenvolvimento da GPT, é a filosofia dos 4Fs - *Fun, Fitness, Friendship and Fundamentals* (diversão, condicionamento físico, amizade e fundamentos da ginástica). A entidade indica que a GPT pode ser a base das modalidades gímnicas, embasando o repertório da iniciação em ginásticas. Esta proposição acredita no interesse de que futuros(as) ginastas reconheçam os elementos básicos constituintes do universo gímnico (rolamentos, balanceios, apoios, equilíbrios, saltos...), compreendam a importância do condicionamento físico para a execução dos fundamentos e a vivenciem em ambiente divertido e amistoso (FIG, 2021).





Tais características desperta atenção de pesquisadores brasileiros, uma vez que a GPT, como objeto de estudo, cresce consideravelmente no âmbito acadêmico (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020b; CARBINATO; MOREIRA; CHAVES, 2016). Notam-se pesquisas que envolvem a ginástica na escola (OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI, PIZANI, 2020; SANTOS et al., 2018; LIMA et al., 2015; LOPES et al., 2015; AYOUB, 2007), práticas pedagógicas (HENRIQUE, 2020; LOPES, 2020; GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017), participação em festivais ginásticos (CARBINATO; EHRENBURG, 2020; BORTOLETO et al., 2019; PATRICIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016), extensão universitária (BATISTA, 2019; BAHU, CARBINATTO, 2016; LELES et al., 2016) e relações sociais (MENEGALDO; BORTOLETO, 2020b; MENEGALDO; BORTOLETO, 2020c; MENEGALDO, 2020). Dentre as temáticas abordadas nestas pesquisas, as que tratam sobre os métodos pedagógicos, despertam-nos especial atenção. Como pesquisadoras do campo da Educação Física e do Esporte, intuímos que as propriedades da GPT, sua essência não competitiva, revela propostas interessantes para o trabalho com a ginástica em diferentes faixas etárias. Portanto, identificamos grande relação da GPT à adolescência.

A adolescência se caracteriza por emaranhados de fatores individuais associados a maturidade biológica e condições socioculturais. Mudanças físicas, psicológicas e comportamentais ocorrem nesse período. As variantes físicas se caracterizam por crescimento e modificações corporais e orgânicas tendo início após a puberdade (GALLAHUE; OZMUN, 2005), ou seja, a maturação filogeneticamente programada do aparelho reprodutor (TIBA, 1985). A criança gradualmente passa para a vida adulta influenciada pelas condições ambientais, culturais e de história pessoal.

Do ponto de vista da psicologia, na adolescência iniciam-se responsabilidades sociais, busca de identidade, autoestima, reajustes emocionais e fantasias sobre o mundo. Além de alterações na aparência física, seu pensamento se modifica. Embora a imaturidade permaneça em alguns aspectos, o desenvolvimento cognitivo é caracterizado, principalmente, pela capacidade de abstração, juízos morais sofisticados e planejamento do futuro realista (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Nos aspectos comportamentais, espera-se que na adolescência se desenvolva a capacidade de tomar decisões, de agir, reagir e melhor conviver. Estas características se traduzem em autonomia. A conquista de identidade é preocupação central e caracteriza-se pelo comprometimento com as escolhas feitas. Esse amadurecimento é um processo saudável



estabelecendo bases para encontros de eventuais crises da vida adulta (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Dentre possibilidades de experiências que possam suscitar o bom desenvolvimento integral na adolescência encontram-se os esportes e exercícios físicos em geral (MALINA; BOUCHARD, 2002). Neste ínterim, encontra-se Ginástica para Todos em que nos questionamos: pode a GPT ser ofertada em sintonia com as necessidades típicas da adolescência? Suas propostas oportunizam a construção de novos significados, aprendizagem da cultura e reconhecimento identitário? Permitem reflexões críticas, problematizações do contexto e realidade em prol da autonomia do praticante? Promove avanços nas atitudes positivas e geradoras de valores como responsabilidade, altruísmo, autoestima, disciplina, essenciais na adolescência?

Assim sendo o objetivo desta pesquisa foi - por meio de uma revisão sistemática - identificar estudos que consideram a GPT em consonância ao grupo etário em questão: a adolescência.

Estudos baseados em revisões sistemáticas são importantes na assistência do desenvolvimento de pesquisas, independentemente da área de concentração. Justifica-se, portanto, detectar e revisar trabalhos já publicados, pois poderão diagnosticar o que vem sendo estudado sobre a temática de interesse, possibilitando uma atualização sobre novos conceitos e, desta forma, uma ampliação de possibilidades metodológicas, analíticas e de arguição. Esse olhar panorâmico que os estudos de revisão nos consentem, permitem, na mesma medida, a identificação de lacunas ou falhas nos estudos, indicando a necessidade de desenvolvimento de novas investigações que possam cobrir determinadas brechas, contribuindo, portanto, com a área estudada (GALVÃO; RICARTE, 2020).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analyses* (PAGE, 2021). A investigação dos artigos ocorreu por meio de busca nas bases de dados: BVS, Scopus, Scielo, Periódicos Capes.

Para complementar os resultados oriundos da revisão nas bases de dados, incluímos no estudo, artigos publicados na Revista Conexões: **Educação Física, Esporte e Saúde** (periódico da Faculdade de Educação Física da UNICAMP). A opção pela busca manual neste periódico se deu por dois grandes motivos, para além de a revista não ser indexada a





nenhuma das bases de dados acima mencionadas: 1. A referida revista é a que mais publica trabalhos no âmbito da Ginástica para Todos no Brasil (CARBINATO; BENTO-SOARES; BORTOLETO, 2016; SIMÕES et al., 2016); 2. A revista possui edições especiais em parceria com o Fórum Internacional de Ginástica para Todos, atualmente, o maior evento científico-acadêmico da área no Brasil (PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016; CARBINATO; BENTO-SOARES; BORTOLETO, 2016). Importante mencionar que o Fórum é organizado em uma parceria entre o SESC – Campinas (Serviço Social do Comércio) e a UNICAMP, instituição pública de ensino superior com o maior número de trabalhos de Pós-graduação na área da Ginástica. Comprovamos tal dado realizando uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>), com as palavras “ginástica” e “ginástica para todos”, em que a UNICAMP apresentou um número total de 47 trabalhos, se destacando no ranking em primeiro lugar. Merece mencionar que a busca nas bases de dados contemplou também a Revista *Science of Gymnastics*, referência em artigos na temática ginástica, indexada a Scopus.

Foram adotadas estratégias para a busca dos artigos. No quesito descritores, utilizamos os termos: “*gymnastics for all*” AND “*adolescent*”, em inglês e português. O período de busca nas bases de dados e na Revista Conexões foi de 2010 a 2020.

Os critérios de elegibilidade para a seleção dos estudos e a busca foram conduzidos por duas pesquisadoras. A primeira etapa de exclusão se deu com a identificação e eliminação de artigos em duplicata, ou seja, aqueles mencionados mais de uma vez em bases de dados distintas. Seguidamente, foram utilizados parâmetros para a eleição: artigos disponíveis na íntegra, artigos publicados em inglês ou português. Foram excluídos: artigos de revisão, populações clínicas, ginástica competitiva e artigos históricos.

Para evitar o risco de viés, e sair da trajetória delineada nos objetivos, os artigos selecionados foram lidos na íntegra pelas pesquisadoras, com avaliação criteriosa da relevância de cada artigo para a presente revisão sistemática.

Os artigos selecionados foram dispostos em tabela de forma a descrever as seguintes informações: 1) referência (ano de publicação e país), 2) amostra, 3) objetivo, 4) principais resultados. Nas referências encontram-se identificados os respectivos periódicos que compuseram a tabela.

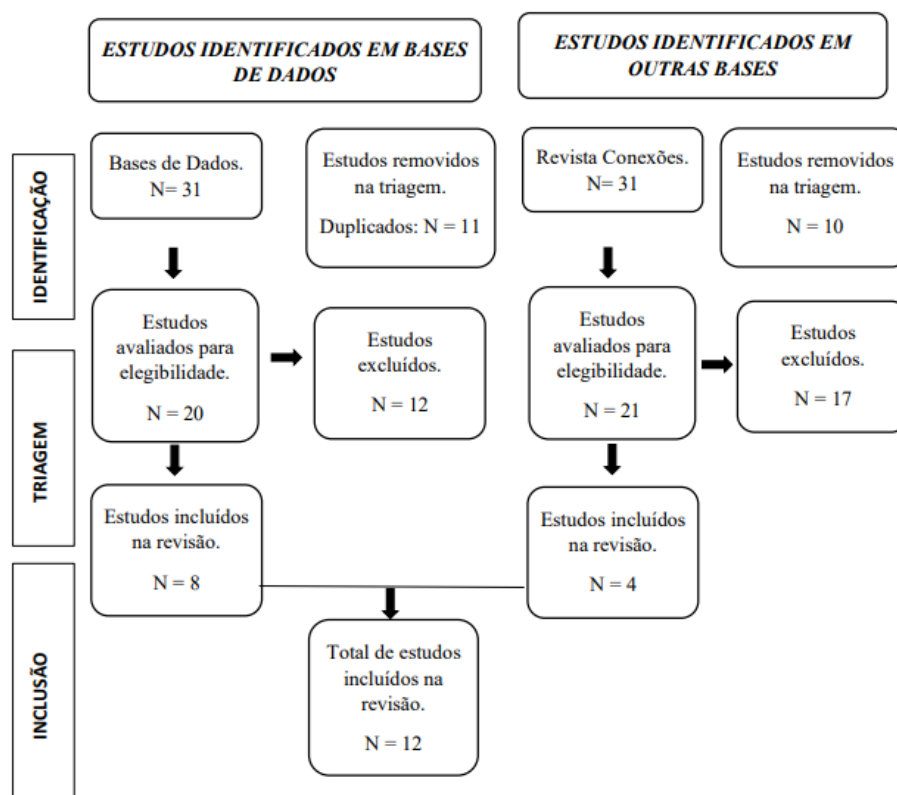




## Resultados

Foram identificados 62 artigos, distribuídos em: BVS 7, Scopus 14, Periódicos Capes 9, Scielo 1 (n=31) e Revista Conexões (n=31). A Figura 1 representa o fluxograma de seleção dos artigos analisados na presente revisão. Na seleção das bases de dados, 11 artigos foram eliminados por duplicata; 12 artigos excluídos seguindo os critérios (revisões, populações clínicas, ginástica competitiva, histórico), restando 8 artigos que foram incluídos na revisão. Na Revista Conexões, dos 31 artigos encontrados, 10 foram eliminados na triagem, pois o conteúdo não era condizente com o interesse da busca. 17 artigos foram excluídos seguindo os critérios (abordaram pesquisas quantitativas, GPT em idosos, deficientes, adultos e grupos universitários, análises de fichas coreográficas, perfil de delegações em eventos internacionais, pesquisas com professores, experiências comunitárias, formação profissional e festivais Gímnicos no mundo. Restaram assim 4 artigos que foram incluídos na revisão.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção das publicações para revisão elaborado de acordo o PRISMA, 2020



**Fonte:** construção das autoras.





A Tabela 1 apresenta os estudos incluídos na presente revisão sistemática, os quais atendem ao objetivo do estudo: relação entre GPT e adolescência. A tabela assinala a autoria dos artigos, o país de realização dos estudos, algumas características amostrais de cada um deles, e o objetivo apresentado pelos artigos.

**Tabela 1** – Descrição das características amostrais e dos objetivos dos 12 estudos analisados

<b>AUTOR/ANO</b>	<b>PAÍS</b>	<b>AMOSTRAS</b>	<b>OBJETIVO</b>
Bortoleto e colaboradores (2019)	Brasil, Alemanha e Coreia	86 adultos	Analisa a motivação dos participantes para ingressar na XV <i>World Gymnaestrada</i> em Helsinque em 2015, considerado um dos maiores festivais internacionais de ginástica não competitiva no mundo todo.
Bento-Soares e Schiavon (2020)	Brasil	44 dirigentes de federações	Discutir como diferentes Órgãos Diretivos da Ginástica Abordam a GPT.
Carbinatto e Furtado (2019)	Brasil	10 integrantes do Gymnusp e 13 integrantes Gymnarteiros.	Descrever as jornadas de duas equipes GPT que desenvolveram coreografias centradas no aluno e não no treinador.
Carbinatto, Bento-Soares, Bortoleto, (2016)	Brasil	Evento Gym Brasil	Discutir as características gerais do evento <i>Gym Brasil</i> , bem como das tendências coreográficas.
León e colaboradores (2020)	Espanha	78 ginastas escolhidas aleatoriamente participantes do evento com idade entre 3 e 69 anos	Analisar e identificar os fatores que influenciam relações de cooperação durante a realização de um evento esportivo não competitivo, de modo a determinar Características sociodemográficas dos participantes desse evento.
Leles e colaboradores (2016)	Brasil	Professores, acadêmicos e crianças envolvidas no projeto de extensão	A formação docente através da atuação como monitor no projeto de extensão/ GPT na Infância, da Universidade Estadual de Goiás/ ESEFFEGO.
Lima e colaboradores (2015)	Brasil	79 alunos	Conhecer e analisar a percepção de escolares sobre as aulas de "Ginástica para Todos" no projeto "A Ginástica vai à escola", da Universidade Estadual Paulista, que visa aproximar a Universidade da Escola Pública.
Maldonado, Bento-Soares e Schiavon (2019)	Brasil	Duas escolas públicas de Ensino Médio, localizadas na cidade de São Paulo	Registros do professor e os trabalhos realizados pelos estudantes foram fontes de dados para a descrição dos projetos educativos.



Menegaldo e Bortoleto (2020)	Brasil	Não possui amostra pois se trata de um ensaio teórico	Discutir o papel de duas categorias sociológicas, tempo e experiência, em um contexto particular de GPT. Como esses elementos podem influenciar os profissionais em longo prazo e contribuir para o surgimento do sentido de coletividade entre eles.
Oliveira e colaboradores (2017)	Brasil	Professores da rede estadual do estado de Goiás	Compreender a ausência da Ginástica nas escolas e uma proposta de ensino que não prioriza apenas a técnica, embora utilize-a como uma base metodológica.
Oliveira, Silva e Silva (2018)	Brasil	Grupo de Ginástica LABGIN	Compartilhar e refletir sobre o trabalho e filosofia do Grupo Ginástica LABGIN.
Paoliello e colaboradores (2012)	Brasil	20 grupos participantes do evento	Apresentar o perfil da delegação brasileira participante na XIV <i>Gymnaestrada</i> Mundial realizada em Lausanne/Suíça em 2011.

**Fonte:** construção das autoras.

## Discussão

Os resultados indicaram que pesquisas empíricas de GPT envolvendo a adolescência são escassas, embora seja notável que participem de práticas de GPT em diferentes contextos. Importante destacar que não encontramos artigos que tenham amostragem exclusiva desta faixa etária, mas que reúnem um grupo expressivo destes e que permitiram assim relacionar a GPT à adolescência.

No agrupamento dos artigos para elaboração da tabela acima, foram identificadas as seguintes categorias: **Grupos universitários e extensão; Características da prática, Festivais Gímnicos; GPT no âmbito escolar.**

**Figura 2** – Categorias encontradas a partir dos 12 artigos analisados



**Fonte:** construção das autoras.

Tais categorias são discutidas na sequência a seguir:







### **Metodologias de grupos universitários e extensão**

Carbinatto e Furtado (2019) e Oliveira, Barbosa-Rinaldi e Pizani (2020) apontam as metodologias de trabalho de grupos de extensão dentro das universidades. De maneira geral, indicam métodos que valorizam, a coletividade, inclusão e criatividade sobre a premissa da centralidade do ensino nos participantes, apontando o professor/treinador como mediador. A abordagem da GPT na formação inicial de alunos de educação física, por meio de projetos de extensão, contribui para refletir e ressignificar a ginástica e seus valores. Alguns de seus ex-membros, trabalham com a GPT em escolas, projetos sociais e ensinam ginástica em outros contextos, a experiência vivida durante a graduação foi importante para se tornarem profissionais e se engajarem em prol da difusão da ginástica.

Sobre a criação coreográfica dos grupos extensionistas de GPT, a metodologia tem o aluno como centro do processo, por meio do trabalho colaborativo e criativo, se afastando do protagonismo do professor na composição. Para a análise destas composições, Carbinatto e Furtado (2019) se basearam em estudos que reconhecem alguns estágios do processo: a. momento inicial; b. fase de preparação; c. período de incubação; d. epifania; e. estágio de polimento. O papel do treinador é de facilitador do processo criativo e as coreografias são consideradas “esboços”, podendo ser mudadas ao longo das apresentações e influenciadas pelos espectadores.

Percebe-se que o desafio proposto pela GPT na questão metodológica está na conexão entre o compreender e o fazer, e que os protagonistas deste ato são os integrantes, mediados pelo professor. Ações metodológicas desta natureza estão em sintonia com as necessidades típicas dos adolescentes, que precisam tomar decisões, agir e reagir e melhor conviver com os outros e com o mundo, posturas que se traduzem em autonomia: independência e responsabilidade que o indivíduo adquire para exercer no mundo sua condição social.

O artigo de Leles e colaboradores (2016) apresentou o projeto de extensão “Ginástica Para Todos (GPT) na Infância”, da Universidade Estadual de Goiás/Campus Goiânia ESEFFEGO. O projeto iniciado em 2014 oferece às crianças e adolescentes da comunidade local, com idade entre 8 a 14 anos, a oportunidade de vivenciar, praticar e aprender a Ginástica.

As atividades extensionistas objetivam tornar acessível diversos conhecimentos produzidos e/ou sistematizados pelas Instituições de Ensino Superior. Professores, acadêmicos,





crianças e adolescentes se envolveram nesse projeto que valorizou a essência da GPT; a vivência de práticas coletivas aumentando a cooperação entre alunos e monitores/professores. Ampliou-se a compreensão da Ginástica; novas possibilidades de movimentos e processos coreográficos.

### ***Características da prática***

Menegaldo e Bortoleto (2020a), Bento-Soares e Schiavon (2020), e Bortoleto e colaboradores (2019) apontam para uma pluralidade de qualidades da GPT em diferentes perspectivas. Entre sociologia, gestão esportiva e motivação, os artigos dialogam sobre múltiplas possibilidades da prática. No âmbito sociológico: o tempo e a experiência podem influenciar na adesão dos praticantes a longo prazo e o reconhecimento do senso de coletividade. Práticas de longo prazo são importantes para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e senso coletivo, incentivando as pessoas a passarem tempo juntas promovendo relações sociais. Ademais, acreditam que a GPT pode ser considerada uma alternativa às tendências esportivas modernas com regulamentos rígidos e sistema de pontuação precisos, onde se valorizam o desempenho e a competição. Para os grupos que encontram formas de desenvolver o potencial social da GPT, por meio do uso flexível do tempo e do corpo, a experiência cooperativa pode se tornar importante motivação para a prática de longa vida.

Na perspectiva da Gestão esportiva diferentes Instituições Nacionais que dirigem a Ginástica abordam a GPT tendo como principal característica reconhecida a possibilidade de participação em diferentes categorias, reconhecendo sua inclusão. Os eventos competitivos e de participação, indicam a gama de possibilidades de praticá-la e o leque de variedades de prática inseridas na GPT. A relação da ginástica com atividades físicas saudáveis, recreativas e criativas, preparo físico, saúde, experiências, performances e saúde geral. Portanto é interessante pensar a GPT como residente de uma ampla variedade de significados e uma prática possível ao longo da vida com motivação percebida também na participação em festivais gímnicos não competitivos do mundo, onde a afiliação social, desenvolvimento de competências, e o reconhecimento social também foi notável entre os participantes.

Os artigos estudados, apontam que a GPT se constitui uma prática rica em características educacionais. Grupos provindos de universidades, principalmente os vinculados à Educação Física e Esporte, são muito importantes na disseminação da prática – tanto na





pesquisa, quanto na atuação. Foi possível identificar o potencial da GPT, principalmente no que diz respeito às opções metodológicas de ensino. Neste sentido, sua pluralidade permite reflexões que nos aproximam da sociologia, psicologia e pedagogia do esporte.

### ***Festivais gímnicos***

Os estudos realizados por Paoliello e colaboradores (2012), León e colaboradores (2020), e Carbinatto, Bento-Soares e Bortoleto (2016) relatam características de três eventos festivos de GPT respectivamente: a XIV *Gymnaestrada* Mundial, a XII Ginástica de Extremadura e o Festival Brasileiro de Ginástica para Todos - Gym Brasil, organizado pela Confederação Brasileira de Ginástica.

A *Gymnaestrada* Mundial é um festival internacional de GPT realizado a cada quatro anos com ginastas de vários países do mundo. Desde 1953, sua primeira edição, valoriza a prática da ginástica com performances de variado nível técnico e estético. Na edição estudada, a maioria dos grupos eram de crianças, jovens, adultos e, integrantes da terceira idade, havendo uma predominância de crianças e adolescentes. Destaca-se que na delegação brasileira de 2011, 85,57% eram do sexo feminino e 14,42% eram do masculino. Segundo os autores, esses dados subsidiam ações futuras na GPT (PAOLIELLO et al., 2012).

O evento de Extremadura de 2011 na Espanha analisou os fatores que influenciam a cooperação esportiva em atividades de ginástica de grupo não competitivas. Participaram do evento, 1.802 pessoas, com idade em torno de 17 anos, com variação de 5 anos para mais e para menos, prevalecendo mulheres (62,6% contra 37,4% de homens). O festival promove a ginástica e o intercâmbio cultural de diferentes modalidades e tendências da ginástica em ambiente não competitivo. A dinâmica dos grupos é caracterizada pela cooperação, motivadas pela diversão, incentivada na prática da ginástica (LEON et al., 2020).

No Festival Brasileiro de Ginástica para Todos - Gym Brasil, organizado pela Confederação Brasileira de Ginástica, no ano de 2013, observou-se a prevalência do sexo feminino, adolescentes e jovens da região sudeste. As coreografias utilizaram materiais construídos e/ou adaptados de pequeno porte. Observou-se a influência da música popular, principalmente samba e axé, com ênfase nos fundamentos das modalidades competitivas (CARBINATTO; BENTO-SOARES; BORTOLETO, 2016).

Os adolescentes representaram a maioria nos festivais gímnicos, com maioria do sexo feminino. Tal interesse na GPT e nos referidos eventos podem ser justificados pela





diversão das celebrações gímnicas, na representação da identidade, expressa pelas particularidades da cultura de cada grupo, pela oportunidade turística e principalmente porque os festivais exprimem possibilidades diversas de experiências, convívio com diferentes faixas etárias, níveis de habilidade, classes sociais, gênero. Os festivais são importantes espaços de aprendizagem, formação humana, educação estética, contrapondo-se à tendência competitiva, seletiva, e comparativa, constatada na maioria dos eventos esportivos atuais (PATRICIO; BORTOLETO, 2015; PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016).

### ***GPT no âmbito escolar***

No tocante à educação física escolar, Maldonado, Bento-Soares e Schiavon (2019), refletem a tematização das ginásticas no ensino médio, retratando a realidade de duas escolas públicas de ensino médio localizadas em São Paulo, Brasil. Os registros do professor e os trabalhos realizados pelos estudantes foram fontes de dados para a descrição dos projetos educativos. As aulas de Ginástica na escola, podem ser realizadas com significado, interesse e prazer. Esses conteúdos são relevantes para a formação da cidadania dos jovens e, no ensino médio as reflexões e vivências podem ser realizadas com maior nível de aprofundamento e autonomia, pois os adolescentes possuem mais maturidade para se envolver nas atividades. O estudo demonstrou que os alunos adquiriram maior conhecimento sobre as ginásticas, a partir da vivência proporcionada.

Por certo, a GPT condiz na adolescência, oportunizando vivências e experiências significativas, promovendo alegria, saúde, aprendizado e amizades.

Oliveira, Silva e Silva (2018) e Lima e colaboradores (2015) também trouxeram estudos reflexivos sobre o conteúdo da ginástica dentro da educação física escolar e sua aplicabilidade neste contexto, na intenção de compreender como ocorre o trabalho dos professores com o conteúdo ginástica e sobre o próprio reconhecimento da GPT e a possibilidade de trabalhá-la também na escola. A maioria dos professores apontam desconhecimento da prática e indicaram a dificuldade de se trabalhar a ginástica na escola. Os autores concluem que a GPT é uma possibilidade de (re)inserção e (re)significação das práticas gímnicas nas escolas, contribuindo para a inserção em espaços não escolares.

Na percepção dos alunos a ginástica a partir de uma metodologia lúdica estimula a liberdade de expressão e novas descobertas. A GPT se mostrou como uma prática





privilegiada, ao atender, sobremaneira, o contexto escolar. No entanto, é preciso destacar o método escolhido para potencializar suas características de prazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática indicou estudos que subsidiam possibilidades de trabalho com a GPT a grupos na adolescência. Nas categorias encontradas: Grupos universitários e extensão; e Característica da prática percebe-se a valorização do processo, da coletividade, inclusão e a criatividade, além de se constituírem sobre a premissa da centralidade do ensino nos participantes, apontando o professor/treinador como mediador das aulas e composições grupais, e apontam para uma pluralidade de qualidades da GPT em diferentes perspectivas. Percebe-se o quanto as atividades extensionistas são essenciais na acessibilidade a diversos conhecimentos produzidos e sistematizados pelas instituições, oportunizando a vivência, a prática, e aprendizados de um dos elementos da cultura corporal humana: a Ginástica.

As categorias elencadas nos estudos que trouxeram a participação dos adolescentes nas práticas de GPT indicaram os temas Festivais Gímnicos, e GPT no âmbito escolar e reiteraram os festivais gímnicos como importante espaço de aprendizagem, formação humana, educação estética, contrapondo-se à tendência competitiva, seletiva e comparativa, constatada na maioria dos eventos esportivos atuais. Por fim, confirma como a ginástica na escola pode ser realizada de forma interessante, prazerosa e com significado relevante na formação da cidadania dos jovens.

Dessa forma, respondendo aos nossos questionamentos introdutórios, a partir desta revisão sistemática identificamos que as referidas propostas pedagógicas da GPT atendem às necessidades típicas da faixa etária em questão, oportunizando a construção de novos significados e aprendizados bem como reconhecimento identitário deste grupo. Quanto às reflexões críticas da realidade em prol da autonomia do praticante percebe-se que tais propostas poderão promover atitudes positivas e geradoras de valores sociais.

Reconhecemos a adolescência como um período de importantes nuances sociais, biológicas, cognitivas, psicológicas e afetivas, vislumbramos potencialidades de atuação e estudos da GPT a esse grupo etário, resgatando inclusive a premissa que a FIG propõe para o desenvolvimento da GPT, a partir da filosofia dos 4Fs - *Fun, Fitness, Friendship and Fundamentals*, que aponta uma direção metodológica para práticas gímnicas grupais, com eminente componente lúdico (Fun), responsável por produzir prazer e divertimento,





potencializando o desenvolvimento da criatividade. A aptidão física e saúde (Fitness), oportuniza novos significados à prática, com temáticas e vivências motoras que imprimem protagonismo, adquirindo-se gosto. Os fundamentos (Fundamentals), como alicerce, aprendizado de saberes inerentes à prática das ginásticas. Finalmente, a amizade (*Friendship*), virtude estimuladora de harmonia, sustento das relações sociais a partir do compartilhar, cooperar e ajuda mútua, na ginástica e na vida. Os 4 Fs em uma dinâmica geradora de reflexão crítica, pode resultar em responsabilidade, sociabilidade, independência e autonomia ao praticante. Certamente sua utilização confere valores essenciais para a formação humana dos adolescentes.

Confirma-se, portanto, a potencialidade da GPT, enquanto prática gímnica possível, “para todos”, qualifica-se em diversos âmbitos e espaços e, na mesma medida, ao grupo etário aqui destacado. Porém, são escassas pesquisas acadêmicas no nível stricto sensu que abordam a GPT na adolescência, o que determina a estudos futuros que contemplem a questão apontada, tamanho os benefícios e possibilidades da prática referida.

Apesar de termos respondido aos nossos questionamentos iniciais, compreendemos que este estudo possuiu certa limitação. Uma delas a carência de maior número de artigos para confronto dos dados e enriquecimento da pesquisa. A outra limitação diz respeito a origem desses estudos, mesmo utilizando descritores no idioma inglês, apenas dois dos artigos selecionados provinham de autores de outros países, demonstrando brasilidade dos estudos aqui apresentados, o que reflete na prática a importância que os pesquisadores atribuem à GPT.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

BAHU, Ligia Zagorac; CARBINATTO, Michele Viviene. Extensão universitária e ginástica para todos: contribuições à formação profissional. **Conexões**, v. 14, n. 3, p. 46-70, 2016.

BATISTA, Mellina Souza. Extensão universitária: análise dos grupos de ginastica para todos. 2019. 97f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

BENTO-SOARES, Daniela; SCHIAVON, Laurita Marconi. Gymnastics for all: different cultures, different perspectives. **Science of gymnastics journal**, v. 12, n. 1, p. 5-18, 2020.





BORTOLETO, Marco Antonio Coelho e colaboradores. What motivates people to participate in a non-competitive gymnastics festival: a case study of World Gymnaestrada. **Science of gymnastic journal**, v. 11, n. 1, p. 15-22, 2019.

CARBINATTO, Michele Viviene; EHRENBERG, Mônica Caldas (Orgs.). Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento on-line. Curitiba, PR: Bagai, 2020.

CARBINATTO, Michele Viviene e colaboradores. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 1-15, jul./ set., 2016.

CARBINATTO, Michele Viviene; FURTADO, Lorena Nabanete dos Reis. Possibilidades de criação para coreografias de ginástica para todos por meio da compreensão da lógica das colaborações da ginástica rítmica. In: CONGRESSO DE GINÁSTICA PARA TODOS, 8. **Anais...** Caldas Novas, GO, 2019.

CARBINATTO, Michele Viviene; BENTO-SOARES, Daniela ; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Gym Brasil - Festival Nacional de Ginástica para Todos. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 128-145, 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA/CBG. **Relatório Final Ginastrada Mundial**, 21 jun. 2020.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA/FIG - 2020. **Gymnastics for all**. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/discipline.php?disc=1>. Acesso em: 24 out. 2020.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALVAO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion**, v. 6, n. 1, p. 57-73, set., 2019/ fev., 2020.

GRANER, Larissa; PAOLIELLO, Elizabeth; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as ações humanas. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Orgs.). **Ginástica para todos**: um encontro com a coletividade. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

HENRIQUE, Nayane Ribeiro. **Aula centrada no aluno e aula centrada no professor**: experiência na ginástica para todos. 2020. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

LELES, Marília Teodoro de e colaboradores. Ginástica para todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. **Conexões**, v. 14, n. 3, p. 23-45, 2016.

LEON, Kiko e colaboradores. Análisis de los factores que influyen en la cooperación deportiva en las actividades gimnásticas grupales no competitivas. **Retos**, n. 37, p. 532-539, 2020.





LIMA, Leticia Bartholomeu de Queiroz e colaboradores. A ginástica geral no ensino fundamental na cidade de Rio Claro/SP: a perspectiva dos alunos. **Conexões**, v. 13, n. esp., p. 27–38, 2015.

LOPES, Priscila. **A gente abre a mente de uma forma extraordinária**: potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da ginástica para todos. 2020. 286f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

LOPES, Priscila e colaboradores. Ginástica para todos e literatura: realidade, possibilidades e criação. **Conexões**, v. 13, n. esp., p. 127-146, 2015.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BENTO-SOARES, Daniela; SCHIAVON, Laurita Marconi. Educação física no ensino médio: reflexões e desafios sobre a tematização das ginásticas. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, p. 1-19, 2019.

MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude. **Atividade física do atleta jovem**: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.

MENEGALDO, Fernanda Raffi. Ginástica para todos: por uma noção de coletividade. 2018. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020.

MENEGALDO, Fernanda Raffi; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos. **Conexões**, n. 18, p. 1-17, 2020a.

\_\_\_\_\_. The role of time and experience to the gymnastics for all practice: building a sense of collectivity. **Science of gymnastic journal**, v. 12, n. 1, p. 19-26, 2020b.

\_\_\_\_\_. Ginástica para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 1-17, 2020c.

OLIVEIRA, Lucas Machado de; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PIZANI, Juliana. Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. **Movimento**, n. 26, v. 26, p. 1-15, 2020.

OLIVEIRA, Maurício Santos; SILVA, Yan Tavares Galdino da; SILVA, Paula Cristina da Costa. Pursuing gymnastics for all and by. **Science of gymnastics journal**, v. 10, n. 1, p. 111-122, 2018.

PAGE, Matthew J e colaboradores. A declaração Prisma 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Plos medicine**, v. 18, n. 3, p. 1-20, 2021.

PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores. O perfil da delegação brasileira na World Gymnaestrada de Lausanne/Suíça - 2011. **Conexões**, v. 10, p. 209-222, 2012.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.







PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Festivais ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. **Conexões**, v. 13, n. esp., p. 98–114, 2015.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; TOLEDO, Eliana de. Institucionalização da ginástica para todos no Brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988-2018). **Pensar a prática**, n. 23, p. 1-28, 2020.

SANTOS, Thyago Thacyano de Souza dos e colaboradores. Ginástica para todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Conexões**, v. 16, n. 4, p. 450-467, out./ dez., 2018.

SIMÕES, Regina e colaboradores. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 30, n. 1, p. 183-198, 2016.

TIBA, Içami. **Puberdade e adolescência**: desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Ágora, 1985.

**Dados da primeira autora:**

Email: [cxcorrea@yahoo.com.br](mailto:cxcorrea@yahoo.com.br)

Endereço: Rua Pedro Botti 555/201, Altos Passos, Juiz de Fora, MG, CEP: 36.026-290, Brasil.

Recebido em: 12/06/2023

Aprovado em: 21/07/2023

**Como citar este artigo:**

CORREA, Cláudia Xavier e colaboradores. Ginástica para todos na adolescência: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 27, e.15725, p. 1-17, 2023.

